

## APESAR DE CUSTOS MAIS ALTOS, PODER DE COMPRA DO SOJICULTOR AUMENTA EM 2019

Na safra 2019/2020, o sojicultor enfrentou custos mais elevados. Apesar disso, o poder de compra melhorou, devido à valorização da soja. Considerando-se o período de aquisição de insumos (de abril a agosto) nas praças do Cerrado levantadas pelo Cepea, o Custo Operacional Efetivo (COE) médio da temporada 2019/2020 foi 5% superior ao do mesmo período de 2018 e, na região Sul, a elevação foi de 3%.

Nas regiões de Sorriso (MT), Rio Verde (GO), Uberaba (MG), Primavera do Leste (MT) e Luís Eduardo Magalhães (BA), o desembolso com defensivos (herbicida, inseticidas e herbicidas) foi 6% superior na temporada 2019/2020 frente à anterior, e o custo com fertilizantes subiu 3% na mesma comparação. Apesar desses aumentos, o dispêndio médio com adubos da safra 2019/2020 foi 14% menor em relação a setembro/2018 – quando o desembolso com fertilizantes foi o maior, em termos nominais, desde janeiro de 2010.

Já nas praças do Centro-Sul (Dourados/MS, Passo Fundo/RS, Londrina/PR, Cascavel/PR, Guarapuava/PR, Ponta Grossa/PR e

Chapecó/SC), na temporada passada, devido ao tabelamento de fretes e da forte valorização dos fertilizantes ao longo de 2018, sojicultores que adquiriram os insumos em agosto daquele ano registraram aumento de 6 pontos percentuais no Custo Operacional Efetivo (COE) frente aos que realizaram as compras em abril. Isso porque, naquele período, o custo com fertilizantes havia aumentado cerca de 21%.

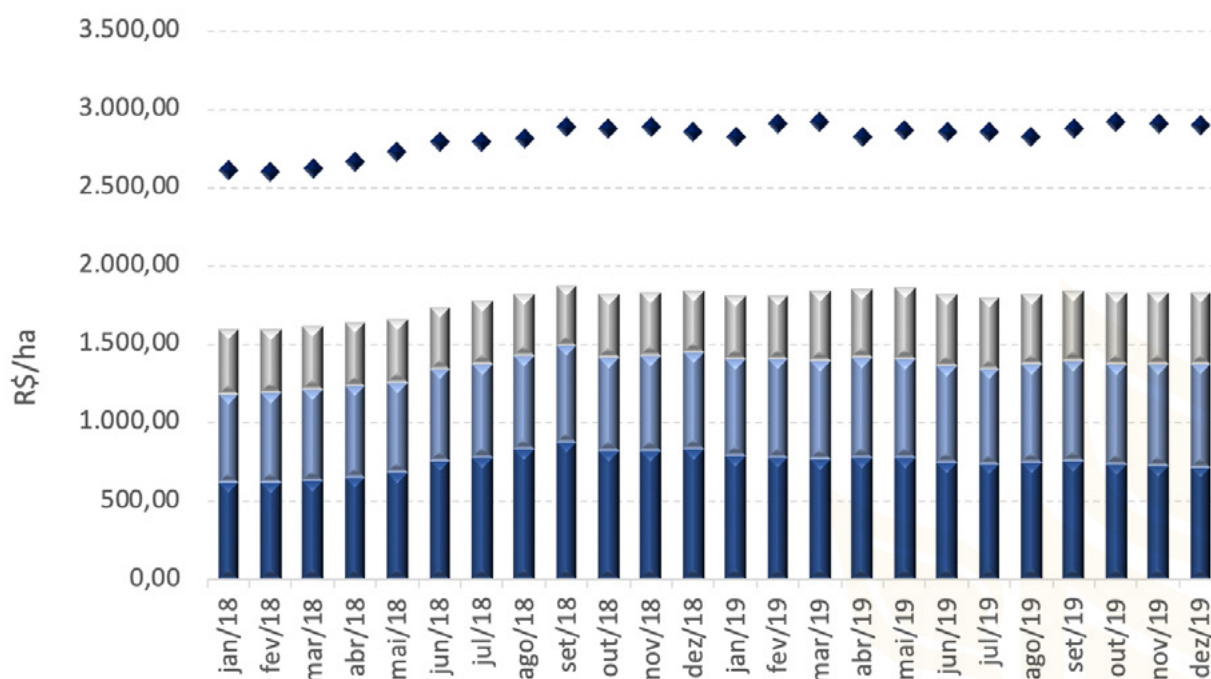
Vale ressaltar que na temporada 2018/2019 a elevação dos preços dos insumos, principalmente dos fertilizantes, impulsionou o COE da soja no Brasil. O movimento de alta se intensificou a partir de maio/2018, quando o tabelamento de fretes foi aprovado. Em setembro/2018, o COE foi o maior daquele ano no Cerrado, por exemplo. Apesar da queda nas cotações dos adubos nos meses seguintes, o COE iniciou 2019 ainda em patamares elevados.

Em 2019, o dispêndio com fertilizantes apresentou leve queda, mas o aumento do custo com defensivos, a valorização do dólar frente ao Real e a elevação do preço do diesel

impulsionaram os custos totais. Assim, apesar do aumento frente em relação ao ano anterior, os custos da safra 2019/2020 ficaram praticamente estáveis em 2019.

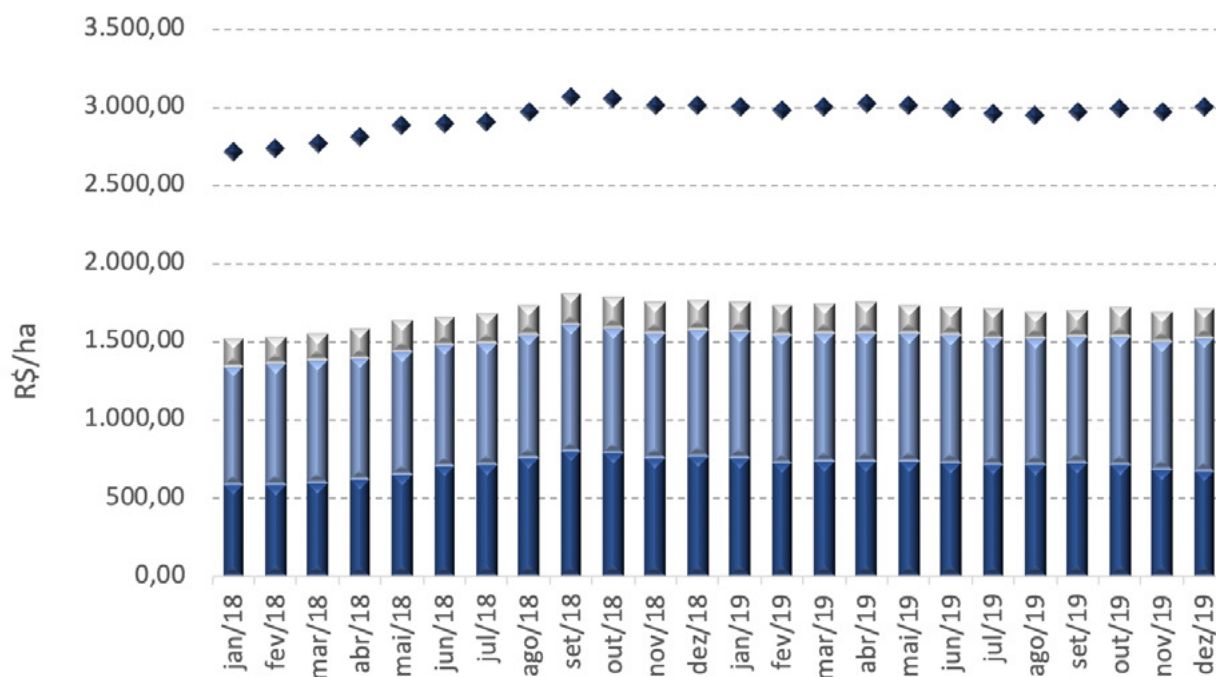
No entanto, os altos custos em 2019 contrastaram com a melhora na produtividade de nivelamento (PN) nos últimos meses do ano. Em novembro/2019, com o aumento nos preços

da oleaginosa, seriam necessárias 39,6 sc/ha para quitar o COE na região central do País, o que representa 3,07 sacas a menos em relação ao mesmo mês do ano passado. Nas regiões sulistas, no mesmo comparativo, as constantes valorizações da oleaginosa resultaram em produtividade de nivelamento para o COE de 39,10 sc/ha, representando 3,29 sacas a menos em relação ao mesmo período de 2018.



**Gráfico 1.** Evolução do Custo Operacional Efetivo e Desembolso Médio com Insumos no Cerrado.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. | Elaboração: Cepea-Esalaq/USP/CNA.



**Gráfico 2.** Evolução do Custo Operacional Efetivo e Desembolso Médio com Insumos no Sul.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. | **Elaboração:** Cepea-Esalq/USP/CNA.